

## APRESENTAÇÃO

O Caderno Prudentino de Geografia tem a imensa satisfação em anunciar o lançamento de sua última edição do ano de 2021. Esta publicação de v. 3, n. 43, corresponde aos meses de setembro a dezembro, concluindo assim o nosso primeiro ciclo de publicações na periodicidade quadrimestral. Os onze artigos desta edição trazem valiosas análises e debates, que possuem uma diversidade de temáticas, tais como: ensino de geografia, sociocultural, planejamento e gestão urbana, problemáticas ambientais, dentre outros.

Abrindo esta publicação no artigo “O cinema como auxílio didático para o ensino de geografia à distância e presencial e o discurso midiático nos professores”, os autores ressaltam a necessidade de uma nova metodologia de ensino de Geografia, que possibilite o uso de diferentes linguagens e recursos, a fim de apresentar o conteúdo geográfico em meio a um contexto social muito instantâneo e tecnológico, como o que se vivencia nos dias atuais.

Na sequência deste v.3, n.43 de 2021 encontram-se três artigos correlacionados a temática sociocultural. Em “Diagnóstico e mapeamento social das paisagens: diálogo de saberes com comunidade autodeclarada indígena no Rio Grande do Norte, Brasil”, os autores apresentam um estudo de diagnóstico e mapeamento social de paisagens, na qual envolve o uso de ferramentas de pesquisa qualitativa. Sendo que um dos propósitos do estudo é contribuir para o fortalecimento territorial e cultural da comunidade autoidentificada indígena Mendonça do Amarelão em João Câmara-RN, a maior do estado em população e área.

No artigo “A resistência da comunidade Angical em Paranã-TO frente às adversidades sociais e ambientais”, os autores trazem relatos sobre a comunidade local Angical, em especial destacando as adversidades em suas práticas produtivas e na sua reprodução social. Bem como, problematizam a respeito dos conflitos territoriais e a ineficiência das políticas públicas no campo que refletem no grupo social estudado.

Posteriormente no texto “Praça do Vale e Batalha do Vale em Presidente Prudente (SP): reflexões a partir das discussões de forma espacial e espaços públicos” a autora discute a batalha de rimas que é uma forma de expressão cultural e política da juventude Prudentina. O que corrobora para refletir sobre a exposição das demandas e reflexões deste grupo social, por meio de suas manifestações, de forma a reafirmar a relevância desses espaços públicos nas cidades.

A próxima temática de abordagem dos artigos desta edição destinam-se ao debate de planejamento e gestão urbana. Assim, o artigo intitulado “Planejamento, gestão urbana e os seus desafios em escalas não metropolitanas”, nos apresenta questões e problemáticas de cidades pequenas e médias na mesorregião Norte do estado de Minas Gerais. A autora sinaliza no texto a necessidade de um eficaz planejamento urbano considerando as particularidades da região, visto que os pequenos municípios enfrentam carências em infraestrutura, serviços e profissionais, além da falta de investimentos.

Já em “A geografia dos homicídios em Jataí (GO): uma análise espaço urbano entre 2013 e 2017”, as autoras discorrem sobre o assunto da violência urbana enfocando, em especial, o crime de homicídio que envolve o espaço urbano de Jataí, no estado de Goiás. E, com o auxílio das bases e ferramentas de análise geográfica identificou-se os bairros com as maiores concentrações de homicídios e os fatores que culminam a estas questões.

Dando continuidade a esta publicação, o próximo bloco de artigos versa sobre a temática das problemáticas ambientais. Desta maneira, no artigo “Mapeamento de fragilidades ambientais da Fenda da Freira, Parque Nacional dos Campos Gerais (Paraná): ferramenta para gestão do uso público de cavidade natural subterrânea”, é apresentado o mapeamento da fragilidade ambiental como um dos possíveis instrumentos de gestão de visitação da Fenda da Feira, que é uma cavidade subterrânea localizada no Parque Nacional dos Campos Gerais, no município de Ponta Grossa/PR. Segundo os autores, esses estudos e cartografias relativos às fragilidades ambientais tem se tornado um fundamental instrumento que pode auxiliar na diminuição dos impactos ambientais, permitindo mudanças que subsidiam a gestão do uso público destes espaços.

Em “Análise integrada da paisagem: subsídios para o zoneamento ambiental em Canudos - BA”, os autores discutem uma estratégia da Política Nacional do Meio Ambiente, o zoneamento ambiental, o que promove a ampliação das discussões geográficas sob a perspectiva ecológica. Este estudo objetivou elaborar um zoneamento ambiental, a partir da abordagem integrada da paisagem, em relação a zonas ambientais presentes no município de Canudos na Bahia. O que possibilita uma reflexão não só das características ambientais e suas fragilidades, mas também em relação a importância do planejamento e da gestão ambiental.

A seguir no artigo “Vulnerabilidade à contaminação por agrotóxicos da rede de drenagem na unidade de gerenciamento de recursos hídricos Pontal do Paranapanema – São Paulo”, os autores ressaltam a preocupação dos impactos ambientais decorrentes da

monocultura de cana-de-açúcar predominante na região do Oeste Paulista. Trazem um estudo de caso com a intenção de apresentar uma estimativa de vulnerabilidade à contaminação da rede de drenagem pelos agrotóxicos aplicados nesse tipo de monocultura, em particular do princípio ativo Glifosato. Para isto, fazem uso de ferramentas cartográficas que visam identificar as áreas e os níveis de vulnerabilidade à contaminação pelo agrotóxico. Bem como apontam para a necessidade de se repensar o ordenamento territorial e o atual modo de produção predominantemente capitalista.

Em seguida, por meio de uma interpretação multitemporal nos anos de 1984 e em 2017, os autores do artigo “O uso e cobertura das terras da bacia hidrográfica do córrego Taquaral, Bonito, Mato Grosso do Sul” analisam o uso e cobertura das terras na bacia hidrográfica do córrego Taquaral. Este estudo visa auxiliar na identificação de possíveis problemas ambientais em virtude da substituição da vegetação florestal pelos novos usos de lavouras de soja que relacionam-se ao abastecimento do mercado global de *commodities*. Assim, a proposta é oferecer subsídios para ações de planejamento e gestão ambiental.

E para finalizar esta publicação que encerra o ano de 2021, o artigo “Webmappings: a nova forma de se fazer Geografia”, objetivou apresentar a ferramenta *WebMappings*, abrangendo desde a sua origem, desenvolvimento e principais aplicações. Enfatizando, inclusive, sua importância de uso e análise para as informações geográficas.

Deste modo, agradecemos a atenção de todas e todos neste mais um ano de trabalho e publicação do Caderno Prudentino de Geografia. Esperamos que essa edição contribua ainda mais nas discussões, reflexões e para o avanço do conhecimento geográfico em todas as escalas possíveis.

Enfim, desejamos a todas e todos uma excelente leitura!

Comissão Editorial Caderno Prudentino de Geografia

Presidente Prudente, 01 de setembro de 2021.